



Acta VII

Aos seis de Julho de dois mil e cinco, reuniu no Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira, pelas dezassete horas, o Órgão Plenário do Conselho Local de Acção Social (CLAS) de Santa Maria da Feira, sob a Presidência do Vereador Carlos Jorge Oliveira, em substituição do Senhor Presidente do CLAS, Alfredo de Oliveira Henriques.-----

No ponto das Informações, a Dr.^a Manuela Coelho começou por referir a candidatura efectuada no âmbito do Programa para a Inclusão e Desenvolvimento – PROGRIDE – Medida 1. O Prof. Cardoso, em representação da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, interpelou a Dra Manuela, sobre quais as acções do Projecto, e locais onde se iriam desenvolver. Foi então referido pela Dra Manuela que as acções do Projecto eram 8, nomeadamente: Mercado da Solidariedade; o Gabinete de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica; Ecoformação; Gabinete de Apoio a Grávidas Adolescentes; Agência Local em Prol do Emprego; Serviço Ancora (emergência social); Direitos e Desafios Virtual e Jardins para a Inclusão (estas duas últimas dirigidas a jovens em situação de insucesso e/ou abandono escolar, e conseqüentemente em risco de exclusão). -----

Aproveitando a referência à Medida 1 do PROGRIDE, foi dada a informação, pela Dra Manuela da abertura de candidaturas à Medida 2, de 15 de Julho a 30 de Agosto, dirigida a instituições, com acções na área da intervenção em grupos sociais desfavorecidos. A Dra Catarina referiu que nestas candidaturas são privilegiados os critérios das parcerias, território de intervenção e inovação das acções. Disse ainda que as instituições que quisessem efectuar candidaturas seriam apoiadas pelo secretariado técnico da Rede Social. -----

Passando a outra informação, a Dra Catarina mencionou o estudo que estava a ser efectuada pelo Instituto de Solidariedade e Segurança Social, referente ao levantamento sobre os sem-abrigo, na sequência do último efectuada em 2004. Informou que as IPSS's que tivessem acompanhamento a esta população seriam contactadas para preenchimento de uma grelha com algumas informações. Foi ainda explicada a tipologia que era utilizada pela Segurança Social, para considerar população sem-abrigo. Mais uma vez foi dito que em qualquer dificuldade no preenchimento poderiam recorrer ao secretariado técnico da Rede.



Por último, e ainda referente ao ponto das informações, a Dra Catarina referiu a formação que estava a ser preparada para os parceiros. Assim, face ao questionário preenchido por cada um, iriam ser efectuadas duas formações: execução de candidaturas a programas nacionais ou comunitários e gestão de recursos humanos: comportamento organizacional e gestão administrativa de recursos humanos, segundo o cronograma entregue aos parceiros.

De seguida, a Dr.^a Catarina Ferreira procedeu à leitura da acta da reunião de 09 de Março, sendo que depois de submetida a votação, foi aprovada por unanimidade.-----

Posto isto passou-se à discussão do ponto três, referente à alteração ao Regulamento do CLAS. A Dra Catarina, referiu que considerando a experiência adquirida, o trabalho realizado e as novas directrizes nacionais, desde a aprovação do Regulamento em 2002, foi feita uma proposta de alteração de 4 artigos e a criação de 2 novos, como instrumentos facilitadores da prossecução dos objectivos e exercício das competências do CLAS. A Dra Constantina, representante do CAT da Feira, pôs a questão de saber em caso de uma instituição querer articular com o CLAS, a que órgão se devia dirigir. Pelo que a Dra Catarina respondeu que em caso de pedido de pareceres técnicos ou outra informação, deviam sempre dirigir o pedido ao Presidente do CLAS, sendo que este daria depois encaminhamento para o secretariado técnico da Rede. Depois da análise de cada ponto um a um, foram aprovados por unanimidade.

No ponto quatro, a Dra Manuela iniciou por fazer referência à existência dos dois grupos de trabalho no âmbito do CLAS, nas áreas do Emprego / Formação Profissional e Acção Social, Saúde e Educação. A Dra Maria José, representante da ANOP, e enquanto membro do Grupo de Trabalho Emprego / Formação Profissional, mencionou a proposta de realização de um fórum dedicado à discussão das questões ligadas ao emprego no Concelho, mas de forma diferente daquela a que estamos habituados. Ou seja, o Grupo iria contactar as forças vivas que têm intervenção nestas áreas, auscultando-os sobre questões fulcrais e ao mesmo tempo “desenhando” com eles o fórum. Disse mesmo que “...se Maomé não vai à montanha, é a montanha que vai a Maomé.” A Dra Manuela referiu ainda que, é premente a realização desta iniciativa, uma vez que o desemprego está a alterar o tecido sócio-económico do Concelho, sendo necessário criar novas medidas ou políticas de apoio. A Dra Mónica, representante da Associação de Alcoólicos Recuperados, mencionou as pessoas entre os 40 e 55 anos, que são novas demais para a reforma e consideradas velhas



para um novo emprego, essencialmente no caso das mulheres. A Dra Constantina, fez também referência às dificuldades de inserção de toxicodependentes no mercado de trabalho. Salientou ainda a dificuldade de articulação com o Centro de Emprego de S. João da Madeira. Reportando-se à intervenção da Dra Constantina, o Sr. José, Presidente da Associação de Alcoólicos Recuperados, referiu também a dificuldade na inserção de doentes alcoólicos recuperados. O Sr. Fernando Leão, Presidente da Junta de Freguesia da Feira, referiu o protocolo assinado com o Ministério da Justiça, para a inserção profissional de pessoas com conduta desviante, salientando que estes protocolos deviam ser realizados com mais entidades, corresponsabilizando ambas as entidades.-----

No ponto cinco a Dra Maria José, representante do Abrigo, apresentou a candidatura ao Programa Ser Criança, que tem como objectivo principal melhorar as condições de vida das famílias, favorecendo a organização de um projecto de vida, seguindo os princípios da prevenção dos riscos de exclusão e actuação em favor dos mais vulneráveis. Seguidamente a Dr.ª Catarina Ferreira informou os presentes da realização do inquérito sobre o “Desemprego” dirigido aos desempregados do Concelho sinalizados pelas Unidades de Inserção para a Vida Activa (UNIVA's) e pelos Projectos de Incidência Comunitária, tendo já abrangido as freguesias de Moselos, Nogueira da Regedoura, Guisande, Feira, Paços Brandão, Souto e Travanca.-----

O assunto seguinte foi dedicado à informação do ponto de situação do inquérito sobre as situações de pobreza, tendo a Dr.ª Catarina informado que já se encontrava em fase de tratamento dos dados obtidos.-----

Seguidamente informou que, a candidatura para a criação de um Observatório Social, denominada *DIAS* – Diagnosticar, Identificar, Accionar e Solucionar foi aprovada e contempla ainda a edição de um dicionário social e realização de workshops e fóruns. A Dr.ª Eugénia Almeida mencionou que ao nível da candidatura ao Centro de Noite o Centro Social Dr. Crispim Borges de Castro ainda não tinha tido resposta de aprovação.-----

O ponto referente aos Acordos da Segurança Social foi abordado pela Dr.ª Teresa Magalhães da Segurança Social que referiu a realização de Acordos Atípicos com a Associação dos Alcoólicos Anónimos (Setembro de 2005) e com a Obra de Frei Gil, de Lobão, no âmbito do Programa Ser Criança, estando a sua fundamentação a ser realizada. Salientou ainda que, a Segurança Social está a pensar fazer um Acordo



Típico com o Patronato de S. João de Vêr e com a Associação Pelo Prazer de Viver . para a criação de ATL. Ressaltou ainda que, a Associação referida pretende realizar igualmente um Acordo Típico para a criação de ATL para jovens dos 6 aos 15 anos. Interpolou a Dr.^a Neusa Fernandes, do Centro Social de Arrifana afirmando que, não tinha sido mencionado o pedido de Acordo para o funcionamento de um Lar.-----
No âmbito do Rendimento Social de inserção, a Dr.^a Teresa Magalhães sublinhou que a CERCIFEIRA estava a ponderar fazer o acompanhamento dos beneficiários de Arrifana e que a CERCILAMAS não poderá acompanhar mais de 40 beneficiários desta medida. Por outro lado, referiu ainda que, futuramente a Associação dos Alcoólicos Recuperados também poderá fazer o acompanhamento dos beneficiários da Freguesia de Santa Maria da Feira.-----
A Dr.^a Eugénia Almeida questionou a representante da Segurança Social sobre a inexistência de resposta sobre o Projecto de Alargamento do ATL do Centro Social Dr. Crispim Borges de Castro.-----
Avançando para o ponto seguinte, a Dr.^a Ana Teresa Rosa apresentou a Campanha de Solidariedade “500 Sorrisos por Catió/Guiné-Bissau”, anunciando aos presentes tratar-se de uma Campanha cujos fundos angariados reverterão na compra de baús pedagógicos para seis Escolas Comunitárias da Comunidade de Catió, na Guiné-Bissau. Esta Campanha está integrada nas Comemorações dos 500 anos das Fogaceiras e traduz-se na venda de fogaças, oferecidas pelos Fabricantes de Fogaças do Concelho. A venda é assegurada por diferentes organizações de índole social e educacional como as Escolas, Escuteiros, IPSS's, Bombeiros, entre outros. A Dr.^a Ana Teresa referiu ainda que, o primeiro momento de venda realizou-se no Feriado Municipal, dia das Fogaceiras, a 20 de Janeiro, tendo sido dinamizado pelo Pessoal da Divisão Social e cujas verbas angariadas atingiram 900 euros.-----
Seguidamente a Dr.^a Catarina Ferreira referiu que, estava para breve a abertura do Banco Local de Voluntariado, que terá como Entidades Parceiras o Centro Social de Souto que disponibilizará uma Psicóloga para avaliação do perfil dos voluntários e seu posterior encaminhamento para as Instituições acolhedoras, o Centro de Cultura e Recreio do Orfeão da Feira que cederá o espaço para funcionamento do Banco e a Casa Ozanam que disponibilizará recursos humanos.-----
Seguidamente, a Dr.^a Lisete Costa fez uma breve apresentação sobre a candidatura por parte do Município ao Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE) denominada Direitos & Desafios II. Referiu que este Projecto terá a duração de 4 anos



e tem como principais objectivos, promover a inclusão social em áreas marginalizadas e degradadas e combater o isolamento e a exclusão social. Posteriormente, a Dr.^a Lisete procedeu à descrição das actividades a serem desenvolvidas pelo Projecto, nomeadamente: o Mercado de Solidariedade, o Gabinete de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, Direitos & Desafios Virtual, o Serviço Âncora, a Promoção para EcoFormação Ambiental, os Jardins para a Inclusão, o Programa “Cegonha & Companhia”, Estrutura de Apoio à Inserção Profissional de jovens e adultos”.-----

Avançando para o ponto seis da ordem de trabalhos, a Dr.^a Teresa Magalhães deu a conhecer o ponto de situação da medida do Rendimento Social de Inserção, salientando que, na fase de transição dos processos de RMG para RSI existe um total de 525 processos. e que relativamente ao Concelho de Santa Maria da Feira foram deferidos 482 processos de rendimento social de inserção, sendo. Fiões a freguesia com maior numero de processos. De seguida apresentou o numero de processos deferidos em cada uma das Freguesias do Concelho.-----

Continuando com o ponto seguinte da ordem de trabalhos, a Dr.^a Catarina Ferreira informou os presentes que a Agência Local em Prol do Emprego estava contemplada no Plano de Actividades do ano de 2005 do Município e cujo financiamento advirá da candidatura ao Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE) já anteriormente mencionada.-----

Relativamente à apresentação do programa “Nós” – Iniciativas Integradas e Integradoras de Orientação/Formação-Inserção da Agência Nacional de Oficinas de Projectos (ANOP) no âmbito de uma candidatura ao Programa EQUAL, na ausência da representante, a Dr.^a Ana Teresa Rosa procedeu a uma breve caracterização do mesmo, tendo salientado ser um Projecto que pretende, por um lado, estruturar e gerir dispositivos de apoio a percursos personalizados e integrados de orientação, formação e inserção de desempregados com baixos níveis de qualificação escolar e profissional, e por outro, desenvolver formas articuladas e cooperativas de informação, de orientação e de aconselhamento sobre o emprego, a educação, a formação e o auto-emprego. Este Projecto tem como entidades Parceiras a Associação Comercial e Industrial de Amarante e a Santa Casa de Misericórdia de S. João da Madeira.-----

A encerrar o Plenário, o Sr. Presidente da Câmara saudou os presentes e agradeceu a sua partilha em experiências e projectos de entre-ajuda, coordenadores de esforços para atenuar os efeitos negativos da actual conjectura económica do País, que a todos preocupa, e em particular ao nível do Concelho de Santa Maria da Feira, na área do



calçado e da cortiça, áreas que empregam um terço da população activa respectivamente. O Sr. Presidente informou ainda que, tinha acabado de participar num Encontro Nacional realizado no Europarque com cerca de 250 empresários, para assistir a um novo e interessante processo de transformação da cortiça. Sublinhou por outro lado que, nos Concelhos de Oliveira de Azeméis e de S. João da Madeira, encerraram cinco fábricas, algumas delas com mais 60 trabalhadores, factos que forçam a contribuição de todos, mesmo que sendo pequena tornar-se-á importante e positiva e que, por isso, enquanto Coordenador do Conselho Local de Acção Social de Santa Maria da Feira enaltece todas as acções integradas e participadas para debelar os problemas existentes ao nível do emprego do Concelho.-----

O Presidente da Mesa questionou ainda se havia alguma questão que quisessem apresentar à Mesa. Como ninguém usou da palavra, foi dada por terminada a sessão, e lavrada a presente acta, que depois de lida vai ser assinada por todos os presentes..
Santa Maria da Feira, 09 de Março de dois mil e cinco.-----